

MORTALIDADE POR DENGUE NO BRASIL: ANÁLISE DA LETALIDADE HOSPITALAR E VULNERABILIDADES REGIONAIS E DEMOGRÁFICAS (2014-2024)

Antony Oliveira Silva¹; Marina Ribas Losasso¹; Paula Takano Golono¹; Caroline Fernandes de Souza Santiago¹; Julia Maria Machado Luiz¹; Domingos Donizeti Roque²; Karina Torres Pomini².

1- Discente do curso de Medicina da Universidade de Marília, Marília, São Paulo;

2- Docente do curso de Medicina da Universidade de Marília, Marília, São Paulo.

INTRODUÇÃO: A dengue, arbovirose de impacto à saúde brasileira, tem apresentado surtos cíclicos que afetam amplas parcelas da população. Recentemente, observa-se um crescimento de casos graves, culminando em elevadas taxas de internação e mortalidade. Portanto, torna-se necessário analisar a mortalidade hospitalar para identificar desigualdades no acesso e na qualidade da assistência à saúde. **OBJETIVO:** Analisar a taxa de mortalidade hospitalar por dengue no Brasil entre 2014 e 2024. **METODOLOGIA:** Este estudo epidemiológico, observacional e descritivo foi conduzido com dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS), disponibilizados pelo DATASUS, referentes ao período de 2014 a 2024. A análise focou na taxa de mortalidade hospitalar por dengue, explorando: faixa etária, sexo e região. **RESULTADOS:** Foram registrados 4.236 óbitos, com tendência crescente nas taxas de mortalidade, especialmente em 2024, com 46% dos óbitos (1.965 casos), um aumento superior a 330% em relação a 2014. A Região Sudeste apresentou a maior taxa (1,02/100mil hab), representando mais da metade das mortes. Homens apresentaram maior taxa de mortalidade (0,89) em comparação às mulheres (0,68), com disparidade acentuada entre 2022 e 2024. A análise por faixa etária revelou maior vulnerabilidade entre idosos, especialmente com 80 anos ou mais (4,54/100mil hab). **DISCUSSÃO:** O acentuado aumento da mortalidade por dengue no período, especialmente no Sudeste, sugere influência da alta densidade populacional e das características da rede hospitalar, conforme a literatura. A maior letalidade em homens e a vulnerabilidade dos idosos corroboram achados da literatura sobre perfis de risco e desfechos graves. **CONCLUSÃO:** Este panorama epidemiológico aponta para o agravamento da letalidade por dengue no Brasil, com especial preocupação para o ano de 2024, sugerindo falhas nas estratégias de controle e necessidade de intervenção urgente, sobretudo na proteção da população idosa e na região Sudeste. **PALAVRAS-CHAVE:** Dengue. Infecções por Arbovirus. Perfil Epidemiológico.

